

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Conhecer nossa cultura faz bem! Uma experiência de implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08

 Andreza Mara da Fonseca *

Resumo: Resumo: Com o intuito de atender a Lei nº 10.639/03 e a Lei nº 11.645/08, que versam sobre a temática da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo da educação nacional - cujos objetivos estão: de ampliar o repertório cultural, promover o respeito e o bem, além de despertar nas crianças o sentimento de pertencimento e incentivando o protagonismo de cuidado histórico e social e da natureza,- proponho este trabalho “Conhecer nossa cultura faz bem!”. A iniciativa faz parte de um projeto que integra um projeto institucional intitulado “FAZER O BEM FAZ BEM!”. Tem cunho interdisciplinar e tem a proposta de transitar pela dança (técnicas corporais afro/indígenas/brasileiras), música, literatura e natureza e sociedade, oportunizando às crianças lançar mão do que já conhecem para lidar com a novidade, criar expectativas e interesses sobre o que vão ver, ouvir, sentir, conhecer, descobrir, fazer e aprender. O projeto foi desenvolvido com as turmas de Educação Infantil (de março à dezembro, do ano de 2012), num total de 50 crianças de 5 anos de idade que tinham como características a espontaneidade, alegria e grande interesse em pintar, desenhar, modelar, cantar e dançar. Esse trabalho foi finalista do projeto EDUCAMINAS para a Igualdade Racial, em 2012. As atividades desenvolvidas oportunizaram a aquisição e compartilhamento de conhecimentos e debates sobre a temática racial (negra). Essas atividades foram planejadas com intencionalidade pedagógica, voltadas à para a aprendizagem de novos conteúdos e ressignificação de outros, em outros lugares e sob outras perspectivas que envolveram as crianças, suas famílias e toda a comunidade escolar. Elas foram desenvolvidas com vistas a uma educação das relações étnico-raciais. De fato, o projeto trouxe para a escola as histórias afro-indígenas e africanas, fortalecendo laços com a comunidade e outros projetos da escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações étnico-raciais; Lei 10.639/03. Lei 11.645/08.

* Andreza Mara da Fonseca é pedagoga, doutoranda em Educação pela UNESP-RC, mestra em Educação, servidora da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Contato: a.m.r.oliveira@edu.pbh.gov.br.

Introdução

Com o intuito de atender as Leis 10.639/03 e 11645/2008, ampliar o repertório cultural, promover o respeito e o bem, além de despertar nas crianças o sentimento de pertencimento e incentivar o protagonismo de cuidado histórico e social e da natureza, realizei o trabalho “Conhecer nossa cultura faz bem!” que faz parte do projeto institucional da Escola Municipal Desembargador Loreto Ribeiro de Abreu(E.M.D.L.R.A). Todos nós nascemos imersos num mundo de sons, gestos, palavras, cores e sabores e experimentamos diversas situações de significados e sensações diferentes de caráter individual, coletivo e social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da observação e da escuta. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência (BAKHTIN, 1992, p. 112).

Assim, aprendemos através de interações com outras pessoas, com a natureza, com as tecnologias, com a espiritualidade, enfim, com o mundo por meio dos sentidos. Dessa forma, a escola da infância quanto mais experiências alicerçadas em relacionamentos atreladas aos valores sócios-culturais trazidos pelas crianças, tentando recriar suas histórias, costurando-as ao saber acadêmico/pedagógico, poderemos agir na formação de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar as desigualdades romper as armadilhas do preconceito. Sendo assim, estaremos reafirmando e garantindo a escola como um espaço participativo e de conquista de direitos no combate às exclusões étnico-raciais.

As culturas africanas e indígenas fazem parte do nosso cotidiano, formando assim aspectos primordiais de nossa visão de mundo, da cultura (ritmos, danças, gastronomia, língua) que necessitam ser incluídas nos currículos.

As Leis nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 alterada pela Lei 11645 de 10 de março de 2008 instituiu a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo escolar da Educação Básica. Essa decisão resgata historicamente a contribuição dos negros e indígenas na construção da sociedade brasileira, e as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Com o intuito de atender a Lei nº 10.639/03 e a Lei

nº 11.645/08, de ampliar o repertório cultural, promover o respeito e o bem, além de despertar o sentimento de pertencimento e incentivar o protagonismo de cuidado histórico e social e da natureza nas crianças, proponho este trabalho “Conhecer, vivenciar e valorizar nossa cultura faz bem!” , um projeto que é parte do projeto institucional da E.M.D.L.R.A. intitulado “FAZER O BEM FAZ BEM!”

O projeto institucional “FAZER O BEM FAZ BEM!” visava criar momentos de aprendizagem e ações favoráveis à reflexão e atuação frente aos desafios da convivência em sociedade e com a natureza, semeando atitudes gentis, fazendo o bem, e traz a importância do protagonismo para e na construção de um mundo melhor através da vivência do bem.

O presente trabalho de cunho interdisciplinar ao transitar pela dança (técnicas corporais afro/indígenas/brasileiras), música, literatura, natureza e sociedade, intentou oportunizar diferentes formas de conhecer o mundo e trabalhar com a diversidade no ambiente escolar . Elaborado para que as 50 crianças de 5 a 6 anos pudessem lançar mão do que já conhecem para lidar com a novidade, criar expectativas e interesses sobre o que vão ver, ouvir, sentir, conhecer, descobrir, fazer e aprender de forma protagonista e criativa.

Desenvolvimento

Um projeto precisa ser estruturado por intencionalidades pedagógicas e estas são descritas por meio dos objetivos. Os objetivos elencados para este trabalho foram:

- Promover a autoestima e afirmação de identidades;
- Ampliar o repertório cultural buscando um outro olhar para a cultura afroindígena;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar em brincadeiras, danças e outras interações, valorizando a oralidade e a corporeidade;
- Conhecer as potencialidades, limites e cuidado da imagem do seu próprio corpo;
- Adquirir segurança e confiança em suas capacidades motoras;
- Incentivar a cultura do bem, através do respeito (a todos os indivíduos) e da reflexão.

Para alcançar esses objetivos foi utilizada a metodologia da contação de histórias e sensibilização por meio de rodas de diálogos, que oportunizou para a cultura escolar e para a cultura infantil algumas histórias, músicas, brincadeiras e atividades exploratórias que auxiliaram no trabalho com as diferenças, a riqueza cultural e a biodiversidade, com os valores como o bem e sua prática, a amizade, o respeito, a persistência, a colaboração, dentre outros.

O trabalho foi marcado também por vivências culturais, atividades coletivas e individuais, pesquisas, contação de histórias, recontos, rodas de conversas, observações, visitas, confecção do livro de pano com o reconto da história do Maculelê, exibição de vídeos e filmes, apresentações artísticas e mostras culturais, registros variados.

Com o intuito de promover atividades artísticas (músicas, danças, contação de histórias, colagens, pinturas - estudo de autor que aborda a temática), confeccionou-se materiais, brinquedos relacionados ao projeto, em parceria com as crianças e famílias. Também foram produzidos mapas, murais, desenhos e textos coletivos, exposições e apresentações artísticas com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto também fizeram parte deste trabalho. As famílias foram convidadas a participar de reuniões, apresentações, confecção de objetos, oficinas e se envolverem plenamente no desenvolvimento do nosso projeto.

O projeto foi realizado de março a dezembro de 2012.

Ações Propostas com pais e/ou responsáveis (comunidade escolar):

- Oferecer oportunidades para exposição e debate do tema a ser trabalhado; textos de formação específica, vídeos, dando a todos os envolvidos a oportunidade de problematizar diferenças étnico-raciais e vivências a elas relacionadas;
- Realizar conversas e debates em torno da temática para tentar romper com o silêncio sobre a discriminação, enfatizando a construção de uma pedagogia do respeito e da valorização da diversidade. Discussão com a comunidade sobre as visões, dificuldades, avanços e entraves para o trabalho;
- Participar de visitas e exposições e contribuir para exploração mais sistemática de recursos e materiais já existentes na escola e na comunidade;
- Ampliar oportunidades de realização do “Chá de histórias”, para a família contar suas histórias, fortalecendo vínculos e laços afetivos e culturais;
- Avaliar, em reuniões de pais, o andamento do trabalho e as propostas de mudança ou consolidação do processo.

Ações propostas com as crianças:

- Assistir aos filmes “Kirikú e a Feiticeira” e “Kirikú e os Animais Selvagens” (Michel Ocelot, ano?) - a partir deles, observar o modo de vida africano, em roda de conversas, para identificação de percepções e questionamentos das crianças sobre o filme e os personagens. O momento pode ser aproveitado para expor que são filmes produzidos a partir da mitologia africana (histórias milenares);

- Em rodas de conversas, fazer questionamentos sobre África (perguntar se conhecem, como imaginam ou quais as imagens que já viram sobre o continente africano); a partir daí, com exposição, localizar no mapa-múndi o continente africano e construir, com as crianças, um mapa – contorno do continente africano;

- Contação de histórias sobre modos de vida africana, com variados registros subsequentes - iniciar com o livro “Bruna e a galinha d’Angola” Pallas Editora, já que, no texto, a avó conta histórias da sua terra natal, que é a África, trabalhando com as crianças como chamamos os descendentes de africanos (isto é, pessoas que são filhos e netos de africanos nascidos fora do continente, os afrodescendentes);

- Após essa história, problematizar a diáspora africana, a escravização e como vemos a população negra (contribuições e preconceitos), sondando o que as crianças sabem do assunto, pesquisando na internet, em livros, e com rodas de conversas, através dos debates; tentar desconstruir visões e concepções estereotipadas, além de colher hipóteses sobre como a população escravizada conseguiu a liberdade;

- Após essa leitura problematizar com as crianças suas descobertas, de forma a debater suas hipóteses - principalmente sobre os quilombos. De posse dessas informações, contar a história “O amigo do rei” (Rocha,2003), que narra a amizade entre duas crianças - uma escravizada e a outra dona de escravos – descobrindo-se, ao final, que o menino escravizado era um rei, que fugiu da fazenda, foi para um quilombo e lutou muito para libertar o seu povo;em especial o Quilombo de Palmares e Zumbi, que como o protagonista do livro “O amigo do rei”, também lutou pela liberdade do povo negro. Assim, a proposta é contar a história “Zumbi, o pequeno Guerreiro” (Kayodê) e mostrar vídeos e imagens, fazendo pesquisas e discussões sobre a resistência negra e a formação dos quilombos;

- Pesquisar também sobre os indígenas; assistir a vídeos sobre algumas nações indígenas e contar histórias do autor Daniel Munduruku e outros, além de conhecer um pouco do modo de vida de algumas tribos/etnias indígenas. Após assistir aos vídeos e ouvir as histórias compartilhadas, em uma roda de conversas, as descobertas e as observações sobre os acontecimentos, fotos, filmagens e o registro dessas vivências através de desenhos, esculturas e pinturas;

- Leitura e contação de algumas histórias sobre o Maculelê para depois produzir o próprio reconto coletivo sobre a temática;

- Realização do reconto da história sobre o Maculelê, com as ilustrações das crianças. Essa foi uma maneira de conhecer, mostrar a importância de preservar e divulgar o patrimônio cultural e contar uma história de resistência dos nossos antepassados. Construção do livro de pano com este reconto realizado e construído coletivamente;
- Organização de oficinas de bonecas Abayomi com as crianças, contando a história dessas bonecas, apresentações artísticas e culturais com e para as crianças.
- Desenvolvimento atividades complementares e paralelas: confecção de cartazes, murais, exposição de fotografias e mostra de vídeos para as crianças e toda a comunidade escolar, interlocução com o projeto Escola Integrada na oficina de percussão.
- Importante também apontar os materiais utilizados foram utilizados como CD, computador, Datashow, tecidos (americano cru, tnt, estampado), tintas cores variadas, pincéis, papéis de texturas, gramaturas e tamanhos variados, caneta para tecido, linha de costura, cola relevo, Micro System, TV, cabos de vassoura, fita adesiva colorida, cola colorida, instrumentos musicais (bandinha); livros do kit de literatura afro (fornecido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH)
- A dinâmica e realização do projeto foi apoiada pela gestão da EMDLRA com a disponibilização de materialidade, espaços e tempos para uma condução efetiva.
- As imagens a seguir ilustram um pouco do que foi construído e experienciado durante a realização deste projeto e a relevância para todos os envolvidos e a comunidade escolar.

XI COPENE 2020 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: espaço escolar e não escolar na efetivação da luta antirracista

As imagens na Figura 1 apresentam o portfólio, onde estão as memórias, os registros fotográficos, desenhos e escritas realizados pelas crianças no desenvolvimento e evolução do projeto. São várias imagens, mas para esta publicação foram elencadas somente algumas imagens para ilustrar minimamente o relato.

Essa colagem de imagens na Figura 2 mostra a riqueza dos registros infantis no reconto sobre a história de Maculelê. Registros em desenho feitos pelas crianças, tendo a professora como escriba da história coletiva.

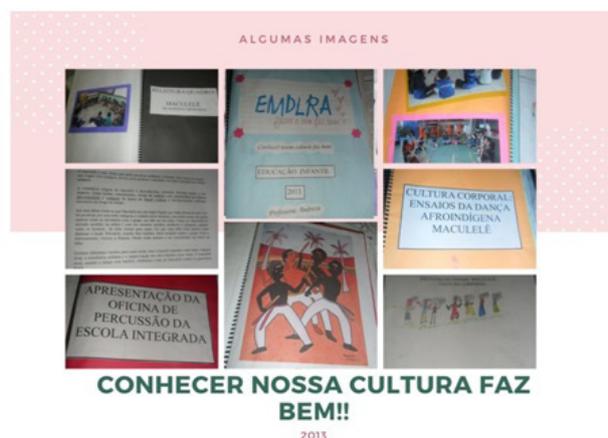
Na Figura 3, os registros são de algumas das oficinas de bonecas como Abayomi, percussão e contação de histórias. Essas oficinas foram realizadas durante o projeto, com intuito de promovermos uma postura social frente a necessidade de se garantir uma igualdade racial.

Figura 1: Caderno de registros do projeto



Fonte: Arquivos do acervo próprio, 2012.

Figura 2: Registros do projeto



Fonte: Arquivos do acervo próprio, 2012.

Figura 3: Oficinas do projeto



Fonte: Arquivos do acervo próprio, 2012.

Inserir a temática das relações raciais na escola desde a Educação Infantil é fundamental para uma prática educativa que respeite a diversidade e crie condições para que as crianças possam construir “referenciais positivos sobre as identidades etnicorraciais sem preconceitos” (BRASIL, MEC/SECAD, 2006, p.21).

O papel da escola, nos debates étnico-raciais, é de estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias dos diversos grupos que compõem o país (BRASIL, 2004), se colocando como um dos espaços fundamentais no processo de educação das relações entre esses grupos e de valorização dos patrimônios históricos e culturais da população negra. De acordo com Cavalleiro (2000, p. 198) “o silêncio que atravessa os conflitos étnicos na sociedade é o mesmo que sustenta o preconceito e a discriminação no interior da escola”. Esse projeto foi construído, desenvolvido e experienciado para romper com estes silêncios.

De acordo com o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação das Relações étnico-raciais,

(...) pedagogias de combate ao racismo e à discriminação elaboradas com o objetivo de educação das relações etnicorraciais positivas visam fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas. (BRASIL: MEC/SECAD, 2005. p. 16)

Por isso, se faz necessário que em qualquer nível da educação essa temática seja trabalhada, para tentar superar as facetas do preconceito e apostar numa posição de transformação. O trabalho cotidiano precisa incorporar o discurso da diferença não como desvio, mas como algo que enriquece as práticas pedagógicas e as relações entre as crianças, possibilitando, desde cedo, o enfrentamento de práticas de racismo, a construção de posturas mais abertas às diferenças e, consequentemente, a construção de uma sociedade mais plural.

As propostas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Infantil devem criar possibilidades para que as crianças “possam vivenciar uma pedagogia com a qual tenham identidade, sejam vistas, se

percebam, se assumam, se valorizam, tenham oportunidade de, como sujeitos, se apropriarem de suas próprias histórias e das histórias de seus antepassados, construindo sua autoestima e tendo possibilidade de interferir no resgate da autoestima dos seus familiares” (ROCHA, 2008, página 32).

Por meio de uma proposta pedagógica bem fundamentada, a educação infantil deve propiciar situações de cuidado, brincadeiras, aprendizagens e vivências culturais orientadas de forma integrada que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis, das relações interpessoais, favorecendo uma atitude de aceitação, respeito e confiança em si e no outro.

Considerações finais

A avaliação ocorreu a partir da observação do desenvolvimento, interesse e participação das crianças nas rodas de conversas, debates e contação de histórias, nos registros e atividades propostas. Foram construídos alguns registros com as crianças, realizados momentos coletivos de contação de histórias, exibição de vídeos, rodas de conversas, apresentações artísticas para as outras turmas da escola e famílias, oficinas temáticas com as famílias.

O diálogo com as famílias foi constante, na primeira reunião de apresentação do projeto para as famílias e em todo o processo de desenvolvimento do mesmo. E também na participação da confecção do reconto em livro de pano da história do Maculelê, nas músicas, danças, brincadeiras e outros.

As atividades desenvolvidas oportunizaram a aquisição e compartilhamento de conhecimentos, e debates sobre a temática racial (negra) e indígenas. Essas atividades, planejadas e com intencionalidade pedagógica, para a aprendizagem de novos conteúdos e ressignificação de outros, em outros lugares e sob outras perspectivas que envolveram as crianças, suas famílias e toda a comunidade escolar, com vistas a uma educação das relações étnico-raciais. De fato o projeto trouxe para a escola as histórias afro-indígenas e africanas, fortalecendo laços com a comunidade e outros projetos da escola.

E, além disso, o envolvimento e participação das famílias e de toda a comunidade escolar foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Esse trabalho foi finalista do projeto EDUCAMINAS para a Igualdade Racial, em 2012. ■

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de & RODRIGUES, Tatiane Consentino. A criança negra, uma criança e negra. IN: ABRAMOWICZ, Anete & GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

- ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a Galinha d'Angola**. Rio de Janeiro: EDITORA Didática e Científica / Pallas Editora, 2000.
- BAKHTIN, M. M (1992) **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 (Coleção Ensino Superior).
- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. SP: Martins Fontes, 1992.
- BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e Fazer**, vol. 1 (Modo de Ver). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. [www.acordacultura.org.br]
- BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e Fazer**, vol. 2 (Modo de Sentir). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. [www.acordacultura.org.br]
- BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e Fazer**, vol. 3 (Modo de Interagir). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. [www.acordacultura.org.br]
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Editora do Brasil, 1996.
- BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 9 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnorraciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CEERT. **Publicação segundo prêmio Educar para Igualdade Racial: Experiências de Promoção da Igualdade Étnico-racial no Ambiente Escolar**. Edição do CEERT 2004/2005.
- DIREITO À EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS. **Programa Ações Afirmativas da UFMG**. Belo Horizonte, Faculdade de Educação/UFMG, 2004, 50'.
- DESIGUALDADES RACIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Programa Ações Afirmativas da UFMG**. Belo Horizonte, Faculdade de Educação/UFMG, 2004, 50'.
- FONSECA, Andreza M. Contando histórias e conhecendo um pouco da cultura africana e afro-brasileira; a literatura na educação infantil e aplicação da lei 10.639/03. In: **Formação continuada de docentes na educação básica (LASEB): impactos dos planos de ação nas escolas**. Maria das Graças C. Bregunci (org.). Belo Horizonte, Autêntica, 2012, p. 361-380
- GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas e questão racial: o tratamento é igual para todos/as? In: DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. (Org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores**. Belo Horizonte: Formato, 2004, p. 80-108.
- KAYODÊ. **Zumbi, o pequeno guerreiro**. São Paulo: Quilomboje, 2007.
- KIRIKU E A FEITICEIRA. Direção e Roteiro: Michel Ocelot. Vozes/Cast. França / Bélgica / Luxemburgo: 1998 Gênero: Animação, Aventura, Família. Duração: 74 minutos.
- KIRIKU E OS ANIMAIS SELVAGENS. Direção e Roteiro: Michel Ocelot. Vozes/Cast. França / Bélgica / Luxemburgo: 1998 Gênero: Animação, Aventura, Família. Duração: 71 minutos.
- LIVROS ANIMADOS (várias histórias). **A Cor da Cultura**. Canal Futura. SEPIR/MEC. Disponível em www.acordacultura.org.br. Acesso em: 2 jun. 2022
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- MUNDURUKU, Daniel. **KabáDarebu**. Daniel Munduruku e Marie Therese Kowalezy, Editora Brinque-Book.
- MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de Índio**. Callis Editora Revista Ciência Hoje das Crianças- 2010 – Edição 2105
- ROCHA, Leandra Jacinto Pereira. **Educação Infantil pré-escolar: um espaço/tempo para práticas anti-racistas**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2008.
- ROCHA, Ruth. **O amigo do rei**. São Paulo: Ática, 2003.
- RUMFORD, James. **Chuva de Manga**. São Paulo: Brinque-Book, 2005.
- SANTOS, Renato Emerson dos. Refletindo sobre a Lei 10.639: possibilidades e necessidades do ensino de Geografia a partir de um tensionamento do Movimento negro. Trabalho apresentado no **XII Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL**. Montevideu, 2009a.